FINGAL.

DRAMA LYRICO EM 3 ACTOS.

PARA SE REPRESENTAR

NO

R. T. DE S. CARLOS.

LISBOA.
Typ. de Sotero Antonio Borges,
Rua da Condeça n.º 3.
1851.

ARGUMENTO.

FINGAL, Rei de Morven, o mais poderoso e temido heroe que no 3.º Seculo possuia a Caledonia, tendo aprisionado Starn, Rei de Loclin, generosamente lhe concedeo vida e liberdade. Starn, de indole soberba e feroz, sentio-se humilhado por esta acção generosa; mas não podendo por nobres meios conseguir a desejada vingança, concebeo o infame designio de uma traição, e fingindo a mais cordial amizade, enviou Snivan a Morven para offerecer ao valoroso Fingal a mão de sua filha. O joven heroe, ja captivado pela formosura de Aganadeca, accei-ta com prazer o offerecimento, e acompanhado dos seus guerreiros, passa-se á cidade de Loclin. Aqui começa a acção.

Ossian Can. III.

INTERLOCUTORES,

STARN, Rei de Loclin

Sr. F. B. Portehaut.

AGANADECA, filha de Starn

Sr.ª Clara Novello.

FINGAL, Rei de Morven

Sr. Eugenio Musich.

SNIVAN, Scaldo de Starn

Sr. A. Bruni.

ULLIN, Bardo de Fingal

Sr. F. Righi.

Bardos e Scaldos, armados Povo de Loclin. — Companheiras de Aganadeca.

A época é do 3.º Seculo.

A poesia é do Sr. Caetano Solito.

A Musica é do Maestro Compositor Sr. Pedro Antonio Coppola.

ATTO I.

SCENA I.

La Baja d'Uturno. Alla dritta la foresta di Gormallo, a Sinistra la città di Loclin.
All'alzar della tenda s' ode un lontano suono d'arpe.
Viene dalla città quantità di popolo, indi approdano alcune navi da cui scendono i Bardi. In ultimo altra gran nave, dalla quale vengono a terra i guerrieri di Fingal.

Bardi Salve, Loclinea, Vergine,
Astro forier di pace,
Per cui dell'ira il fomite
In ogni cor si tace;
Per cui, banditi gli odii,
Con dolci, eterni nodi,
Di Locli e Morve i prodi
Riede ad unire amor.
Salve, loclinea vergine,
Alma beltá fuggente,
Al di cui raggio ispirasi
Di Morve il Re possente;
Per cui gagliardi popoli
Riedon di pace im grembo,
Per cui di guerra il nembo
Dal Norte omai sparì.

SCENA II.

Starno, seguito da Snivano, Soldati e Scaldi.
Fingal si mostra sulla nave.

Tutti. Viva l'eroe magnanimo,
Viva l'invitto Re!

ACTO I.

SCENA I.

A Bahia d'Uturn. A'direita a floresta de Gormal; á esquerda a cidade de Loclin.

Ao erguer do panno ouve-se ao longe uma harmonia de harpas.

Grande quantidade de povo vem da cidade á borda do mar; depois lançam ferro alguns baixeis de que desembarcam os Bardos; e finalmente de uma nào maior, desembarcam os Guerreiros de Fingal.

Bardos. Salve, virgem de Loclin, astro precursor de paz, por quem a ira dos corações emmudece; por quem, esquecidos antigos odios, os valentes de Loclin e Morven unem-se pelos doces e eternos laços do amor.

Salve, ó vìrgem de Loclin; salve, fulgente belleza, de cujos raios novas inspirações recebe o poderoso Rei de Morven; por quem heroicos povos tornam a gozar as docuras da paz; por quem desapareceo o horrivel flagello da guerra.

SCENA II.

Starn, seguido de Snivan, Soldados e Scaldos. Fingal da náo.

Todos. Viva o heroe magnanimo, viva o invicto Rei!

(Fingal batte con l'asta lo scudo che pende dall' albero della nave.)

FIN. Pace, amistá Fingallo
Invia di Locli al Re!

TUTTI. Viva l'eroe magnanimo,
Viva l'invitto Re!

(Scende Fingal, seguito da Ullino. Starno va ad incontrarlo.)

a 2

Ah! ricevi in quest'amplesso
D'amistá, d'amore il pegno;
Una patria, un solo regno
Locli e Morve or sian per me.
E dell' aquila vorace,
Tronco alfine il volo audace,
Lieto il Norte, eterno grido
Di vittoria innalzerá.
Ah! ricevi in quest'amplesso
Sacro pegno d'amistá.

TUTTI. Sia per ambo quest'amplesso
Sacro pegno d'amistà.

FIN. Ma dell'astro ov'io m'accendo
Qui non fulge il puro raggio?

TUTTI. Ella giunge!

STAR. (oh instante orrendo!)

FIN. oh contento!

STAR. (oh mio furor!

FIN. (a Starno)
No, non sai qual ben supremo
Tu concedi a questo cor.

SCENA III.

Aganadeca fra le sue compagne e dette.

AG. Padre, ah! padre, a te soltanto

(Fingal dá uma pancada no escudo pendente do mastro da náo.)

Fin. Fingal traz paz e amizade ao Rei de Loclin.

Todos. Viva o heroe magnanimo, vivá o invicto Rei.

(Fingal, seguido de Ullin, desembarca, Starn vai ao seu encontro.)

a 2

Ah! recebe neste amplexo o penhor sagrado de amor e amizade; Loclin e Morven serão para mim um só reino, e suspendido finalmente o vôo au luz da aguia devoradora, o Norte erguerá o grito eterno da victoria.

Ah! recebe neste amplexo o penhor sagrado de amizade.

Todos. Que esse amplexo seja para ambos um penhor sagrado de amizade.

Fin. Mas aqui não fulge um só raio do astro que abrazou o meu peito.

Todos. Ella chega.

Star. (Oh instante horrivel!)

Fin. Oh prazer!

Star. (Oh furor!)

Fin. (a Star.) Ah! não sabes que bem supremo tu concedes ao meu coração.

SCENA III.

Aganadeca no meio das suas companheiras, e dictos.

Ag. Pae, eu te sou devedora do meu immenso

Di tal gioia io debbo il dono,
Tal m'infonde arcano incanto,
Che felice in terra io sono.
Ah! per me, se nel tuo core (a Fingal.)
Non morrá d'amor la face,
Un instante di dolore
Piú la vita non avrá.

FIN. Da quel dí che al guardo mio
Pari a un Nume ti mostrati,
Nell' ebbrezza del desio
Che nell' alma mi destasti,
I miei dì, gli affetti miei
Tutti á te sacrar giurai,
E quel giuro non potrei
Piú per morte rivocar.

STAR. (Sciagurato! ancor per poco
Pasci l'alma di contento,
Divampar dell'ira il foco
Piú tremendo in cor mi sento;
Piú tremendo nel mio core
La vendetta innalza il grido;
Ma del giorno punitore
Il mattin lontan non è.)

TUTI. Spento l'odio, spenta l'ira,
Tu ritorni, o dolce pace,
Come un un'aura che spira
Poi che il turbine passó

STAR. (avvicinandosi a Fingal con simulata gioia)
Vieni, o prode, e securo riposa
Sotto l'ombra d'un tetto ospitale,
Ivi mostri ogni fronte orgogliosa
Spento il foco d'un ira mortale.

FIN. AG. STAR.

Ah! la gioia che il petto m'innonda

prazer. E' tal o meu jubilo, que eu nada mais sei desejar! (a Fingal.) Ah! se tu me fores constante, a minha vida não terá um só instante de dor.

Fan. Desde o dia, que qual Numen te contemplei, desde o instante que inebriaste a minha alma, eu jurei consagrar-te os meus dias, e todos os meus affectos, e nem por morte faltarei ao meu juramento.

Star. (Desgraçado, apascenta ainda por poucos instantes a tua alma de prazer; minha ira rebentará depois mais tremenda; mais tremendo erguerá a vingança o seu grito. Não está longe o dia da punição.)

Todos. Extinctos odios e rancores, tu voltas, ó doce paz, qual aura benefica, depois da horrivel tempestade.

Star. (A Fingal, com mentida alegria.) Vem esforçado guerreiro, e descança debaixo de um tecto hospitaleiro. Que o assombrado aspecto de todos os valentes se mostre agora sereno.

Fin. Ag. Star.

Ah! o prazer que me innunda o peito, me faz

Ogni affanno dell'alma cancella,
Al mio sguardo ogni oggetto s'abbella,
Si riveste di nuovo splendor.

Coro. Ah! la gioia che l'alma v'innonda
Ogni affanno cancelli dal cor.

(Partono tutti. Ullino e Snivano rimangono)

Sni. Alta fra noi risuona
Di Figallo la fama, e pur gli è forza
Qui rispettar degli avi
I severi costumi. I suoi guerrieri
Ei prepari alla caccia, é d' uopo in pria
Che il brando suo rosseggi
Nel sangue di Gormallo, e di sue lodi
Il grido giunga sin la vergin bella
Della secreta stanza abitatrice
Poscia in Locli sará sposo felice.
(partono)

SCENA IV.

Sala d'armi.

Coro. E' bella
La stella
Foriera del sol;
Ma l'alma donzella
Che ispera ogni core,
Di luce piú bella
Il Nume adornò.
E' grato
Sul prato
D'un zeffiro il vol;
Ma al gaudio destato
D'un fervido amore,
Incanto piú grato
Il Nume donò.

esquecer todas as minhas affliçōes: para mim agora a natureza se revestio de novo esplendor.

Coro. Ah! o prazer que vos inunda o peito vos faz esquecer de todas as affliçōes.

(Vão se todos. Só Ullin e Snivan ficam em scena.)

Sni. A fama dos heroicos feitos de Fingal echôa por toda a parte; porem deve elle respeitar nossos avitos costumes. Deve preparar os seus guerreiros para a caçada; é mister que tinja a sua espada do sangue de Gormal, e que o brado da sua gloria resôe até á virgem bella. habitadora do quarto secreto. Então poderá elle ser esposo feliz em Loclin.

[vão-se.]

SCENA IV.

Sala de armas.

Coro. E' formosa a estrella precursora do sol; é agradavel no prado o vôo do zephiro; mas o Numen deo maior deleite ao gozo de um fervido amor.

SCENA V.

Aganadeca, e dette.

Ag. Si, ne gioite, o care, appien filice
In terra io sono, io piú non spero; in lui
Pago dell' alma mia
Si rese ogni desio,
Sì, ne gioite, egli è mio sposo, addio.
(partono)

SCENA VI

Star. Qual mi rechi novella?
Sni. I tuoi piú fidi
Giá di Gormallo in seno
In arme stanno, ad un tuo cenno pronti.
Star. A me la figlia. (Snivano parte.)
Si costei m'è d'uopo
Trarre in inganno, ed in quel vergin core
Men crudo giunga di Fingallo il fato.

SCENA VII.

Aganadeca, e detle.

Ag. Padre...qual mai pallor! (*con sorpresa.*)
Star. (*con simulata pietá.*) Figlia infelice!
Ag. Che parli!!
Star Ah! tu non sai l'orribil fato
Che ai giorni tuoi sovrasta.
Ag. E qual puó sorte
Fiera nemica, paventare in terra
La sposa di Fingallo?
Star. Ah! taci sposa
Ei non t'avrá
Ag. Che mai favelli!! Ah! pensa

SCENA V.

Aganadeca e Dictas.

Ag. Sim, tomai parte no meu contentamento, eu sou inteiramente ditosa, nada mais posso desejar; elle é a meta de todos os meus votos, sim, tomai parte no meu contentamento, elle é meu esposo, adeus!

(vão-se.)

SCENA VI.

Starn e Snivan.

Star. Que novas trazes?

Sni. Os teus mais fieis já estam na floresta de Gormal promptos a executar as tuas ordens.

Star. Quero fallar a minha filha. (Snivan vai-se.) E' preciso que eu a saiba illudir, para que em seu virgem peito faça menos impressão a má sorte de Fingal.

SCENA VII.

Ag. Pae... Que pallidez é a tua!... (com espanto.)

Star. (Com fingida piedade.) Filha infeliz!

Ag. Que dizes!

Star. Ah! tu ignoras o horrivel fado que ameaça funestar a tua existencia.

Ag. E que pode recear da sorte adversa a esposa de Fingal?

Star. Ah! cala-te... tu não serás sua esposa.

Ag. Que dizes! Ah! lembra-te que tu mes-

Che a lui tu stesso la mia destra offristi,
Che per tuo cenno in Locli
Rapido ei mosse, che fatal per tutti
Esser potria un rifiuto.

Star. A irresistibil forza
Giovi l'inganno. Di Gormallo in seno
Per man dé fidi miei
Egli cadrá.

Ag. Che ascolto!
E di qual colpa reo
Accusarlo puoi tu?

Star. Farti instrumento
A sue private mire
Tentàva il crudo. Ambiziosa brama
Sol qui lo spinge.

Ag. Ah! padre...

Star. Ei te non ama.

A te la destra, pegno di pace,
Ei qui securo, lieto porgea,
Celeste raggio d'amor verace
In su quel volto splender vedea.
Ah! no, non puote l'onore avito
Offender tanto di Selma il Re;
No, da quel core non fu tradito
Il sacro giuro d'amor, di fe.

Star. L'onor degli avi, l'onor del soglio
Con te, quel vile, Starno offendea
No, non m'inganno, fu cieco orgoglio,
Che a mia sventura qui lo traea;
Ma se dal vile fu omai tradito
Il sacro giuro d'amor, di fé,
Tosto al mio piede cada punito,
Tremenda é l'ira d'offeso Re.

Ag. A lui volo (per partire.)

Star. A lui! t'arresta.

Ag. Legger vó né suoi pensieri

mo lhe offereceste a minha mão, que por tua ordem elle aqui veio, que uma repulsa poderia agora ser fatal a todos.

Star. Contra a força haja o engano. Elle cairá por mão dos meus na floresta de Gormal.

Ag. Que ouço! E de que o podes tu criminar?

Star. Elle quiz fazer-te instrumento de seus occultos designios. Elle aqui veio movido pela ambição.

Ag. Ah Pae!....

Star. Elle não te ama.

Ag. Elle aqui te offereceo a dextra em penhor de paz; eu vi brilhar um raio de verdadeiro amor no seu semblante. Ah! um Rei de Morven não pode ultrajar a este ponto a honra avita. Não, o seu coraçã não podia violar o juramento de amor e fidelidade.

Star. Esse cobarde, ultrajando te a ti e a mim, manchou a honra do solio avito. Eu não me engano, o seu orgulho aqui o trouxe para causar a minha desventura. Mas senão sabe manter o juramento d'amor e fidelidade, elle cairá punido a meus pés; é tremenda a ira de um rei offendido.

Ag. Eu vou ter com elle (encaminhando-se.)

Star. Com elle! suspende.

Ag. Quero ler no seu pensamento.

STAR. Io tel vieto, insania é questa.
AG. Qui m'attendi.
Ubbidisci. (*con minaccia e afferrandogli la mano.*)
AG. (*con orrore.*) Ah! quali accenti!
Deh! mi lascia.
STAR. Il chiedi invano.
Ove a forza, o stolta, il tenti,
Tu cadrai per questa mano.
(*indicando il brando*)
AG. Padre!. Ah Padre... E ardisci? E puoi?
STAR. Tutto io posso... Io son qui Re.
Trema, o stolta, ov'io sol regno
Guai chi opporsi a me si attenta,
Tu primiera il cieco sdegno
Il poter del Re paventa.
Guai, se desto ad un tuo detto
Fia in quell'alma un sol sospetto
Guai, se inciampo alla vendetta
Il mio cor per te si avià.
AG. Ah! mi svena, e pago rendi
Un colpevole furore,
Ma ch'io ceda invan pretendi
Al voler d'un empio core.
Spegni, ah! spegni, nel mio petto
Il poter d'immenso affetto,
Compi in terra il sol delitto
Che ti resta a consumar. (partono)

SCENA VIII.

La foresta di Gormallo. I Caledoni sono sparsi in varii gruppi intorno ai fuochi. I loro scudi e brandi sono appesi agli alberi. A pié d'un colle stanno i Bardi con le loro arpe. Ullino é fra essi.

Bardi.

Fra le morvine paterne selve

Star Eu to prohibo, esta é uma loucura.

Ago. Espera-me ãqui.

Star. Eu to prohibo, obedece. (ameaçando-a, e agarrando-a pela mão.)

Ag. (com horror.) Que disseste! ah! deixa-me!

Star. Em vão esperas que eu ceda, e se intentares conseguil-o á força eu te matarei. (pondo) a mãc sobre o punho da espada.)

Aga. Ah! pae.... e ousas.... e podes....

Star. Tudo eu posso, aqui sou eu Rei. Treme insensata, onde eu reino, desgraçado daquelle que se atrever a contrariar a minha vontade; tu pela primeira deves recear a minha indignação. Desgraçada de ti, se uma palavra tua pode despertar nelle alguma suspeita que retarde a minha vingança!

Ag. Ah! mata-me, desafoga em mim teu criminoso furor; mas em vão pretendes que eu obedeça aos preceitos de um impio coração. Matame, e extinguirás no meu peito o poder de um immenso affecto; cumpre na terra o unico crime que te resta a commetter.

(vão-se.)

SCENA VIII.

A floresta de Gormal. Os Caledonios estam divididos em varios grupos em roda das fogueiras. Espadas e escudos pendurados nas arvores. Ao pé de um outeiro Ullin e os Bardos com as suas harpas.

Bar. O alto Tremor, terror das feras, estava

Terror dell'ispide, voraci belve
Sedea magnanimo l'almo Tremor,
Fremeva il turbine sulla sua lancia,
Ma sull'impavida severa guancia,
Vedeasi splendere luce d'amor.
Fra, loclinee le fraterne sale
La bella Inibaca, l'acuto strale
Sentia d'un fervido, nascente amor.
Ma il cor giá palpita di Selma al forte
Ed alla candida figlia del Norte,
Porge festevole la destra, il cor.
Oh ! dé grand'avi, spirti soavi,
Scendete in grembo del vostro nembo,
Vi piaccia arridere al nuovo amor.
Or qua s'innalzano dai flutti azzurri
In grembo ai zeffiri lieti susurri?
Quel fronte impavido, chi mai sará?
Salve magnanimo, figlio de' prodi,
Qual Sole splendide saran tue lodi
Negli alti cantici di nostra etá.
Qual mai dá floride loclinee sponde
Di pace armonico suon si diffonde?
Chi é mai quel candido fior di beltá?
Salve bellissima di Starno figlia,
Tu sei l'immagine d'alba vermiglia,
Che l'alte tenebre a' sperder va.
Oh ! dé grand'avi, spirti soavi,
Scenedete in grembo del vostro nembo,
Vi piaccia arridere a tanto amor.

SCENA IX.

Fingallo, e detti.

FIN. Prodi figli dell'armi, a me soavi
Giungono vostri canti, al par di dolce

sentado nas paternas florestas. Sobre a sua lança bramia a tempestade; mas no seu risonho semblante brilhava o amor. Nas fraternaes salas de Loclin, a bella Inibaca sentia a aguda setu d'amor; mas o coração do forte de Selma já palpita e jã offerece a sua mão a candida filha do Norte. O' espirito de nossos avos, descei do gremio das nuvens para surrirdes ao novo amor.— Oh! que susurro se levanta no mar, que fronte impavida, rodeada de zephiros, se approxima? — Salve, magnanimo filho de heroes, teus louvoures serão esplendidos como o sol nos altos canticos da nossa idade. — Qual som se vai diffundindo das floridas praias de Loclin? Quem será essa candida flor de belleza? — Salve, bellissima filha de Starn, tu es a imagem da alva vermelha que dispersa as trevas. — O' espiritos de nossos avos descei do gremio das nuvens para surrirdes. a tanto amor!

SCENA IX.

Fingal e dictos.

Fin. Valentes filhos das armas, vossos canticos deleitão o meu coração, como a aura que

Aura che spira dagli arvenei monti.
Or lieti alziam le fronti,
Alle nostr'arme unita
E' di Starno la possa, ah! piú non sia
Che la superba Roma,
Del Tebro ascolti sorvolar sul lido
Di sue vittorie l'echeggiante grido.

Bar. Tu ci guida o Signore.

Ull. I nostri petti
Infiamma or tu, come il tuo core ispira
La vergin bella del sembiante altero.

Fin. Ah! tu non sai qual fiero
V'ha in me tumulto, ivi, dianzi io vidi
In grembo a folta torreggiante nube
Il possente Tremore. Era il suo volto
Fosco sformato, e la sua spada, quasi
Verde meteora spenta. A me d'innante
Egli locossi, e cupo sospirando,
Disse: t'affida, o Re, t'affida al brando

Ull. Che mi favelli!

Fin. Orribile presagio
Si é desto in me, forse di Starno in seno
Si cela inganno.

Ull. E il temi tu?

Fin. Che parli!
Or ch'é certezza, ch'io soltanto regno
D'Aganadeca in core,
Chi puote in me destar vile timore?
Solo ah! sol per lei potea
Vacillar la mia costanza,
Ella m'ama... or non mi avanza
Altra tema a sostener.
Se a mio danno un Nume irato
Or sorgesse a me dinnante,
Il furor d'un core amante
Ben dovrebbe paventar.

sopra nos montes de, morven. Agora erguemos as frontes altivas, pois unido o poder de Starn ao meu a soberba Roma ouvirá echoar no Tibre o brado das vossas victorias.

Bar. Tu serás nosso guia.

Ull. Inflamma os nossos peitos, como inspira o teu, o formoso semblante da tua bella virgem.

Fin. Ah! tu ignoras a minha interna agitação. Eu vi ha pouco n'uma nuvem o poderoso Tremor O seu rosto era sombrio, e a espada era similhante a verde metheoro apagado. Elle collocou-se diante de mim, e disse suspirando: O' Rei, confia na tua espada.

Ull. Que dizes tu!

Fin. Tenho a horrivel suspeita que Starn medita um engano.

Ull. E isto te causa temor?

Fin. Que dizes! Agora que tenho a certeza de reinar só eu no coração de Aganadeca, que posso eu recear? — Só por ella podia vacillar a minha constancia; ella me ama, nada tenho que temer. Se um Numen se opposesse agora á minha felicidade, elle teria que recuar diante do furor de um coração amante.

BAR. Chiedon qui da te, Fingallo,
Le severe avite leggi,
Che nel sangue di Gormallo
Il tuo brando omai rosseggi;
Onde unita la tua lode
Di nostr'arpe alla melode,
Lieto accolga il vergin petto
Di colei che ti infiammó.

FIN. Ah maggior d'un puro affetto
Gioia un core aver non puó;
Dei grand'avi sull'orme, o miei fidi,
Or ci guidi d'onore la brama,
Animoso di Locli su i lidi
Folgoreggi di Morve il valor.
(Oh! d'amore celeste virtude,
Che in quest'alma qual Nume t'assidi,
Il tuo incanto in un punto dischiude
Mille gioie all'ardente mio cor.)

CORO. Maggior sempre nel giorno che riede
Scaldi i petti alta brama d'onor,
Qual di raggio che a raggio succede
La tua possa si renda maggior.
(tutti s'internano nel bosco.)

FINE DEL ATTO PRIMO.

Bar. Fingal, as severas leis avitas, te impõe tingir a espada no sangue de Gormal. Depois, cantando nós os teus louvores ao som das harpas, te accolherá o virgem peito que te inflammou.

Fin. Ah! não ha para um coração maior prazer do que um puro affecto. — Meus fieis, que a honra nos faça agora trilhar o caminho de nossos avos; e o valor dos filhos de Morven fulgurará no nosso sólo. (O' amor celeste da virtude, que resides na minha alma, o teu encanto enche de delicias o meu coração.)

Coro. Que o desejo da honra de dia para dia inflamme mais os nossos peitos, como os raios luminosos dos astros succedem uns aos outros.

(Todos entram no bosque.)

FIM DO 1.º ACTO

ATTO II.

SCENA I.

La foresta di Gormallo.

Starno, e Snivano.

S'ode lontano suono di corno.

SNI. Odi?...
STAR. Propizia parmi
L'ora appressarsi.
SNI. Ancor per poco é forza
La vendetta indugiar.
STAR. Tal di quel sangue
Alto desio v'ha in me, ch'eterno all'alma
Sembra ogni instante. Ah! pera, e tosto
Onde non piú si vanti pera
Domatore d'Eroi, nè vada altero
Della vita che diemmi. Oh mio fedele,
No, tu non sai qual onta
E' a temuto guerriero
Per giovin destra della vita il dono,
Che val s'ei vive a me di Locli il trono?
Sacro è l'odio in sen destato
D'una offesa ingiusta, atroce,
Mille volte é sciagurato
Chi non freme alla sua voce.
Mille volte ell'é dal cielo
Quella destra maledetta,
Che ritarda la vendetta
Consumar d'offeso onor.
(s'ode novamente suono di corno.
STAR. Non piú indugi.
SNI. Dell'indegno

ACTO I.

SCENA 1.

A Floresta de Gormal.

Starn e Snivan.

Ouve-se ao longe o som dos clarins.

Sni. Ouves.

Star. Parece-me que a hora propicia vai chegando.

Sni. E' forçoso ainda retardar a vingança por alguns instantes.

Star. Tal é a minha sede de vingança, que todos os instantes me parecem eternos. Ah. que elle morra e morra quanto antes, para que cesse uma vez de proclamar-se o vencedor dos heroes, e jactar-se que eu lhe sou devedor da vida. O' meu fiel amigo, tu não sabes quanto é vergonhoso dever a vidã a um joven guerreiro! Se elle vive, nada vale o throno de Loclin! — E' sagrado o odio despertado por uma offensa atroz e injusta, mil vez desgraçado é aquelle que se não resente, a maldiçoado seja aquelle que retarda a vingança da honra offendida

(ouve-se novamente o som dos clarins.)

Star Basta de demoras.

Sni. E' necessario vigiar os passos do indigno.

D'uopo é omai spiare i moti.
STAR. D'amistà sia morte il pegno
Che ei riceva dal mio cor.
Cosi gagliardo il fulmine
Dal ciel quaggiú non piomba,
Cosi pei vuoti aerei
Tremendo non rimbomba.
Come sugli empi rapido
Il mio furor cadrà,
Come di mia vittoria
Il grido eccheggerá.
SNr. Vieni, e il tuo brando vindice
Sull'empio piomberá.

SCENA II.

Fingal, e Ullino.

Al Cignale, al cignale! (Voci interne.)
FIN. In grembo al valle
Vieni, Ullino, mi segui. (per partire)
Ah! chi vegg'io..
Starno!
ULL. Si, desso.
FIN. A che furtivo ei muove
Per questi luoghi?... In me certezza fassi
Il destato sospetto: Ascolta. E' d'uopo
Che in un sol punto i miei guerrier raccolti
Or siano tutti. A lor tu vola e narra,
Qual sospetto v'ha in me, di Starno l'orme
Io seguiró. (Uliino parte) M'é nota
Appien quell'alma, prevenir mi giovi
I rei disegni suoi.

SCENA III.

Un Guerriero tutto chiuso nell'arme, e detto
CU. Guerrier t'arresta·

Star. A morte é o penhor de amisade que elle vai receber do meu coração, o Ceo não despede o raio com mais velocidade, nem resôa mais tremendo pelos espaços, como rapido e terrìvel vai cair o meu furor sobre os impios; o brado da minha vingança echoará por toda a parte.

Sni. Vem, e a tua espada vingadora cairá sobre o impio.

SCENA II.

Fingal e Ullin.

Vozes de dentro. Ao javali, ao javali!

Fin. Ullin, segue-me ao valle. (encaminhando-se.) Ah! quem vejo eu... Starn!...

Ull. Sim, elle!.

Fin. Porque vem elle aqui furtivamente? a minha suspeita torna-se uma realidade. Escuta: E' preciso que tu reunas os meus guerreiros n'um só ponto. Vai ter com elles e narra-lhes as minhas desconfianças. Eu seguirei Starn (Ullin vai-se.) Eu plenamente conheço a sua alma, e saberei mallograr seus impios designios.

SCENA. III.

Um Guerreiro, e dicto.

Guer. Guerreiro, ouve.

Fin. Chi sei tu? Che vuoi?
Gu. Vendetta io voglio.
Fin. E di qual onta ardisci
Chieder vendetta?
Gur. Onta tu festi estrema
D'Aganadeca al cor.
Fin. Che parli!
Gur. E puoi
Tu di Selma Signor, tu al soglio nato
Infinger tanto?
Fin. Sciagurato!
Gur. Ascolta.
Amor te qui non spinse,
Di Starno unirti
Brami alla figlia, onde piú facil calle
Abbi a regnar su Locli.
Fin. Infamia é questa,
Ma il vile oltraggio io sprezzo.
Guer. Celar tue trame
Invano or tenti; é noto a Locli intero
Il tuo perfido cor, noto è a colei,
A cui per sempre ogni gioir fu tolto.
Ella t'abborre omai....
Fin. Ella!! che ascolto?
(con orrore?
Gu. Della tradita vergine
Che omai fellon ti grida,]
Qui la vendetta a compiere
Possente amor mi guida.
Fin. L'Ami?
Guer. D'amor purissimo
D'onnipossente amore.
Fin. L'Ami?.. e il mal desto ardore
Osi svelare a me?....
Ah! non potevi, o perfido,
Farmi piú cruda offesa,

Fin. Quem és tu? que queres?

Guer. Eu quero vingança.

Fin. E de que offensa te atreves a pedil-a?

Guer. Extrema offensa tu fizeste ao coração de Aganadeca.

Fin. Que dizes!

Guer. E podes tu, senhor de Selma, nascido para o throno, fingir tanto?

Fin. Desgraçado!

Guee, Escuta. Pediste a mão da filha de Starn para mais facilmente reinares em Loclin.

Fin. Infamia é esta; mas eu desprezo tão vil offensa.

Guer. Em vão pretendes occultar os teus desejos; o teu perfido coração está conhecido em toda Loclin, e ainda mais o conhece aquella que para sempre perdeo a sua felicidade. Ella já te aborrece.

Fin. Ella!! que ouço?

Guer. Eu venho vingar a honra da virgem traida qne te accusa de falsidade.

Fin. Tu a amas?

Guer. De amor omnipotente.

Fin. A amas?... e te atreves a declarar-me a tua insensata paixão?.... Ah! não podias, ó perfido, fazer-me offensa mais grave, nunca a

Giammài non fu quest'anima
D'ira piú ardente accesa,
Giammai nel petto mio
Desto non fu desio,
Qnal del tuo sangue accendere
Sento la brama in cor.

GU. (Spegner l'atroce dubbio
Sento a quei detti in cor)
Vano furor. (con disprezzo)

FIN. Difenditi. (per sguainare il brando)

GUER. (Ei m'ama)

FIN. E iudugi?..

GUER. All'arme (nello sguainare la spada si toglie colla sinistra l'elmo)

FIN. Aganadeca! (con grido)

AG. Abbracciami,
Mio di Fingallo é il cor. (abbracciandolo)

A 2.

Tu di mia vita l'aura,
Luce á miei dì sarai,
D'ogni altro bene immemore
Tu sol a/o in me vivrai.
Ebro d'imenso gaudio,
Sempre per te il mio core,
Ei t'amerà d'amore
Che mai languir potrá.

FIN. Or mi svela, il dubbio atroce
Nel tuo sen chi mai versava?
Qual mai cor così feroce
L'alma tua straziar tentava

AG. Che mai chiedi?

FIN. Asconder vuoi
Al' mio sguardo un traditore,

AG. Ah punirlo tu non puoi,
Egli é sacro a questo cor

minha alma ardeo em ira tão excessiva; nunca o meu peito foi sequioso de sangue como agora o é do *teu.*

Guer. (A essas palavras sinto desvanecer as minhas suspeitas.)

E' baldado o teu furor (com desprezo.)

Fin. Defende-te (querendo desembainhar a espada.

Guer. (Elle me ama!)

Fin. Tu vacillas?....

Guer. A's armas! (desembaixando a espada descobre o rosto.)

Fin. Aganadeca!

Ag. Abraça-me, o coração de Fingal é meu. (abraçando-o.)

a 2.

Minha aura vital, luz dos meus olhos, tu só viverás em mim, para mim não ha outro bem no mundo. O meu peito, e abrio de contentamento, amar-te ha de um eterno amor.

Fin. Agora dize-me, quem despertou no teu peito a atroz suspeita? Que alma feroz pode perturbar a tua?

Ag. Que perguntas?

Fin. Queres occultar-me um traidor?

Ag. Ah! tu não podes punil-o, elle é sagrado para o meu coração

FIN. Egli!!
AG. Si.
FIN. Che intendo mai!
Starno?....
AG. Ahi lassa! (con orrore)
FIN. Oh quale orror!
(rimane un momento inorridito)
Vieni, ah! vieni, il ciel natio
A fuggir con me t'affretta,
T'amo, e compier non poss'io
A tuo danno una vendetta.
Si, fuggiamo, e questo estremo
Sacrificio del tuo core,
All'amante, al genitore
Vita, onor salvar potrà.
AG. Si, fuggiamo, in quelle mura
Crudo affanno a noi si appresta,
Ivi tutto è a noi sventura,
Ivi é ogni aura a noi funesta.
Si, fuggiamo; i giorni miei
Al tuo cor per sempre affido,
Sol d'amor si ascolti il grido,
Solo amor trionfi in me.
FIN. Or mi ascolta. Per poco sepolto
Sia l'arcano d'entrambi nel petto,
Ove il bosco é piú cupo, piú folto
Io men volo. tu riedi al tuo tetto.
AG. No, che parli!!.. (con sorpresa)
FIN. Onde il vil si deluda
Fra miei fidi fa d'uopo ch'io rieda.
AG. No, t'arresta... d'inisidia piú cruda
Tutto a te non è noto l'orror
Ivi... agguato... ei ti tende di morte:..
FIN. Egli!! Oh rabbia!. (per partire)
AG. Deh! fermati.
FIN. E vano.

Fin. Elle!!

Ag. Sim.

Fin. Que ouço! Starn?....

Ag. Ah misera! (com horror.)

Fin. Oh que horror! (fica um instante horrorizado)

Vem ah! vem, appressa-te a fugir comigo do patrio solo. Eu te amo, e por teu respeito não posso vingar-me. Sim, fujamos, e este derradeiro sacrificio do teu coração poderá salvar a honra ao pae e ao amante.

Ag. Sim, fujamos, nesses muros preparam-se para nós as mais crueis afflicções tudo ali presagia a nossa desventura. Sim, fujamos, eu confio para sempre os meus dias ao teu affecto. Só quero ouvir o brado do amor, só o amor pode triumphar de mim.

Fin. Escuta-me: agora devemos por breves instantes occultar o arcano. Eu vou onde o bosque é mais espesso e sombrio, tu volta aos teus lares.

Ag. (admirada) Não, que dizes?

Fin. Para illudir esse cobarde, é mister que eu volte aos meus.

Ag. Não, suspende, tu ignoras o horror da mais cruel insidia. Ali..elle te arma cilada de morte....

Fin. Elle!.. oh raiva!

Ag. Suspende.

Fin. Não.

Se rinunzii alla vendetta

TUTTI. Stolto!

AG. Ah! Padre..

FIN. Va.... t'affretta

AG. Ah! Fingallo, pietà di mia sorte..

FIN. Ch'io qui resti? Ch'io sfugga l'insano?
No, mi lascia...

AG. E ti opponi al mio prego?
(con dignitá)

FIN. Non puó prego piegarmi a viltà.
Ivi mortale un fremito,
Voce d'onor mi guida;
Tremi, chi ardito il fulmine
Di mia vendetta sfida.
Tremi; fatal, funesto
Giorno per lui sia qnesto;
Trarmi a viltà non possono
Il prego tuo, l'amor.

AG. Vanne, t'invola, o barbaro,
Troppo insultarmi osasti,
Crudo, tremendo strazio
Tu nel mio cor destasti.
Vanne, a compir t'affretta
A noi fatal vendetta;
Barriera insormontabile
Innalza al nostro amor:
(Fingal parte per i colli, Aganadeca s'interna nel bosco.)

SCENA IV.

Giungono Donzelle in traccia di Aganadeca.

(S'odono confuse voci in lontano.)
Vendetta, veudetta!

Ag. Ah! Fingal, piedade de mim!..

Fin. Que eu aqui fique? Que eu fuja do insano? Não, deixa-me.

Ag. com dignidade.) Tu resistes à minha supplica?

Fin Nada pode fazer-me cobarde. Ali me chama um fremito mortal, um brado de amor; trema quem se atreveo a desafiar ò raio da minha vingança. Trema, este dia será funesto para elle. Nem as tuas supplicas, nem o amor podem fazer-me cobarde.

Ag. Vai-te, barbaro, já soffri de mais teus insultos, já demais dilaceraste o meu coração com crueis tormentos. Vai cumprir a fatal vingança, vai levantar uma barreira eterna ao nosso amor!.

(Fingal desapparece pelas collinas, Aganadeca entra no bosque.)

SCENA IV.

Chegam as Donzellas em busca de Aganadeca.

(Ouvem-se vozes confusas ao longe) Filhos d'he-

Su, figli d'Eroi,
Fingallo t'affretta,
Traditi siam noi.

DON. Oh! vista. (guar: l'interno della scena.)

Voci T'affretta,
Fingallo vendetta,
Insidia mortale
A noi si tramó.

DON. Qual giorno fatale
Per tutti spuntó.

S'ode lontano cozzar di brandi, indi le voci dé Bardi.

Bardi

O Prodi, fiammeggi
La spada di morte,
Nel sangue rosseggi
Del vile, del forte.
A gloria v'infiammi
La voce d'onor.

DONNE Oh! giorno funesto,
Oh! giorno d'orror.

Bardi

O figlii d'Eroi,
Fingãllo é con voi.
Ei giunge qual fiera
Tremenda bufera,
Che il valle, che il calle
Ricuopre d'orror.
Ei fulmin di guerra
Giá abbatte, giá atterra.
Al ratto suo volo
Dè vili lo stuolo
Esangue giá langue,
Piú possa non ha.
O Lochi spergiura

roes, vingança! Fingal appressa-te, nós somos traidos!

Donz. Oh vista! (olhando para o interior da scena.)

Vezes. Appressa-te, Fingal vingança! armaram-nos uma insidia mortal!

Donz. Que dia fatal para todos! (Ouve-se ao longe fragor de armas, depois as vozes dos Bardos.)

Bardos.

Valorosos campiões, que a espada mortifera lampeje, que appareça tinta do sangue do forte e do cobarde; que a voz da honra vos guie á victoria!

Donz. Oh dia funesto! oh dia de horror!

Bardos.

O' filhos d'heroes, Fingal está comvosco, elle chega qual feroz e tremenda tempestade, que enche montes e valles de horror! Elle é raio de guerra que abate, que assola; ao seu rapido vôo, o bando dos cobardes cairá.

D'eterna sventura
Il giorno fatale
Giá surse per te.

Durante il canto dei Bardi, le compagne de Aganadeca alzano la seguente preghiera.

O Nume che reggi
Dell'armi la sorte,
Pietoso proteggi
Di Locli il valor.

SCENA V.

Giungono dai colli Starno e Snivano privi d'elmo e di brando, inseguiti da Fingal, Ullino, ed altri Guerrieri.

FIN. Cedi.. cedi.. al brandomio
Involarti omai t'é vano.
DON. Oh! spavento!....
FIN. In te poss'io
Qui punir l'ardire insano.
Tosto un brando a lui recate;
(ai suoi guerrieri)
Armi il vil la destra ria.
DON. Deh! Signor....Signor....
FIN. Sgombrate,
Vano é il prego.
DON. Ah! no pietá.

SCENA VI

Nel tempo stesso che Fingal respinge la preghiera delle Donne i Guerrieri caledoni innalzanoo le lodi di Fingal.

FIN. Ite sgombrate, o miseri,

Loclin perjura jà raiou o teu dia fatal da tua, eterna desventura.

Durante o canto dos bardos, as Companheiras de Aganadeca erguem ao Ceo a seguinte prece:

O' Nume que presides á sorte das armas. protege piedoso o valor de Loclin.

SCENA V.

Chegam das collinas Starn e Soivan, sem elmo e sem espada, perseguidos por Fingal Ullin, e outros guerreiros.

Fin. Cede.... cede.... em vão buscas fugir á minha espada.

Donz. oh terror!

Fin Posso eu agorã punir a tua insana ousadia. Trazei uma arma ao cobarde.

[aos seus guerreiros.]

Donz. Ah! Senhor.... Senhor!.....

Fin. Retirai-vos. em vão pedis por elle.

Donz. Ah! não, piedade

SCENA VI.

Em quanto Fingal desattende á supplica da Donzellase Starn lhes lança em rosto sua vileza, descem das collinas os Bardos e os guerreiros Coledonios, cantandoos louvores de Fingal.

Fingal.

Ide-vos, afastai-vos, miseros, baldada é a vos-

Bando alla prece insana,
Vane son quelle lagrime,
Ogni speranza é vana.
Pianto non v'ha, non priego
A cui pietoso io piego,
Viver non dé chi infrangere
Di fede il giuro osó.

Starno.

Ite, sgombrate, o miseri,
Tanta viltà m'irrita,
Se prezzo é a vostre lagrime,
Io spegneró mia vita.
Godi, o superbo, esulta,
La lor viltade insulta;
Ma un solo prego, un gemito
No, non udrai da me.

Bardi

Serto d'eterna gloria
Cinga di Selma al forte
Or che sul capo ai perfidi
Nembo piombò di morte,
Esulta, o patria terra,
A gioia il sen disserra,
Spento il valore avito
Ne figli tuoi non é.

Donne.

Deh! cedi al pianto, al gemito
Del nostro oppresso core,
Spengan le nostre lacrime
Il giusto tuo furor.

SCENA VII.

Aganadeca e detti.

Ag. Fermatevi (con grido)
Tutti. Ella!!

sa louca supplica, inuteis são essas lagrimas, já não ha esperança de salvação para elle. Não ha nem pranto nem supplicas que possa fazer-me ceder; não deve viver quem ousou violar o juramento.

STARN.

Ide-vos, afastai-vos, miseros, eu aborreço tanta vileza; eu prefiro a morte a uma vida comprada pelas vossas lagrimas. — Exulta, ó soberbo, insulta a vileza delles; mas de mim não ouvirás uma só supplica, um só gemido.

BARDOS.

Cinja ao forte de Selma corôa de eterna gloria, agora que o golpe mortal está suspenso sobre a cabeça dos perfidos. Exulta, ó patria, o valor avito ainda inflamma o coração de teus filhos!

DONZ. (A FIN.)

Ah! cede ao pranto e aos gemidos do nosso coração opprimido; que as nossas lagrimäs abrandem o teu justo furor.

STAR. Essa espada a mim.

(um guerreiro a um aceno de Fingal dá uma espada a Starn.)

SCENA VII.

Aganadeca e dictos.

AG. (com brado) Suspendei.

TODOS Ella!!

FIN. Oh! momento.

STAR. E ardisci?..

In quelle spoglie?,. Oh! perfida!.

Tutto è palese a me...

AG. Padre..(avvicinandosi a Starn.

STAR. Io t'abborro (per ferirla)

TUTTI. Ah!! (con grido)

FIN. (Per ferire Starno) Oh! barbaro.

AG. Ferma..Sol me ferisci...

Io son suo scudo

FIN. Oh! rabbia.

AG. Oh! Padre...Oh! sposo...

FIN. Va..

AG. Deh! pietá; di quell'alma spergiura

Sprezza, o prode, l'oltraggio feroce,

Se in quel cor piú non parla natura

Io ne ascolto la sacra sua voce.

Deh! non sia che quel sangue s'innalzi

Fra nostr'alme d'eterna barriera,

Cedi, o prode, all'ardente preghiera,

Cedi al pianto del mesto mio cor.

FIN. Sorgi, ah! sorgi; piegarmi a suo scampo

Mal protrebbe del mondo la possa,

Si tremendo é lo sdegno ond'avvampo,

Il furor di cui l'alma ho commossa;

Ma la prece del mesto tuo core

Tal nell'alma soave mi scende,

Che maggior d'ogni possa ti rende;

Dhe disperde il mio cieco furor.

STAR. (Ah! perché di quell'empia la sorte

Al mio braccio segnar non é dato,

Ah! perché dar mercede di morte

Non mi lice a quel core spietato?

D'onta eterna, d'eterna sventura

Mi coperse quell'anima ria,

Fin. Oh instante!

Star. E te atreves.... nesse trajo.... oh perfida!.. eu já sei tudo....

Ag. Pae.... (approximando-se de Starn.)

Star. Eu te aborreço (em acto de a ferir.)

Todos. Ah!

Fin. (em acto de ferir Starn.) Oh barbaro!

Ag. Suspende.... fere a mim sò, eu sou o seu escudo.

Fin. Oh raiva!

Ag. Oh pae.... oh esposo!....

Fin. Vai-te.

Ag. Ah! piedade dessa alma perjura, despreza, ó heroe, a grave offensa; se na sua alma já não falla a natureza, eu ainda ouço a sua voz sagrada. Ah! não queiras que o seu sangue derramado levante entre as nossas almas uma eterna barreira; cede, heroe, aos ardentes rogos, e ao pranto do meu afflicto coração.

Fin. Ergue-te. Tal è a ira immensa que me inflamma, que não cederia ao poder do mundo inteiro; mas a prece do teu coração tão suavemente desce no meu, que dissipa todo o meu cego furor.

Star. Ah! porque não é dado ao meu braço decidir da sorte desse impio, ah! porque não posso eu premear com a morte esse desapiedado coraçãa? Esse malvado me cobrio de eterna

Padre e Re quell'indegna tradia,
Non v'ha in terra delitto maggior.)

BAR. Oh! qual nube d'affanni, foriera
Già su Locli si addensa, si oscura,
D'onta eterna, d'eterna sventura
Già per essa il mattino spuntó.

DON. Oh! qual nube d'affanni foriera
Giá su Locli s'addensa, si oscura,
Oh! mia patria, piú fiera sventura
Sul tuo capo giammai non piombò.

FIN. Prodi, udite. E' forza omai
Ch'io conceda a lui perdono,
Che di vita ei s'abbia il dono
Altra fiata dal mio cor.

TUTI. Oh! clemenza!

STAR. Un vil tu sei
Se rinunzii alla vendetta

TUTI. Stolto!

AG. Ah! Padre..

FIN. Va.. t'affretta
Fra tue mura a ritornar.
Ivi nunzio al nuovo giorno
Tu m'avrai dè pensier miei,
Ivi allor tremar tu dei
Se non pieghi al mio voler.
Guai, se al mio cor resistere
Osase allor l'indegno,
Giorno sará di lagrime,
Ei non avrá più regno.
Del mio furore all'impeto
Cadrá la ria cittá.
Sol di deserta polvere
Egli l'impero avrà.

STAR. Ah! tento invan reprimere
L'ira che sento in core,
In me piú ardente l'odio

vergonha; essa indigna traio pae e Rei. Ah não ha no mundo crime maior!

BAR. Oh! qual nuvem precursora de males se condensá sobre a malfadada Loclin; chegou para ella o dia de eterna vergonha e desventura.

DONZ. Oh! qual nuvem precursoia de males se condensa sobre a malfadada Loclin; oh! mínha patria, caio sobre ti a mais atroz desventura.

FIN. Ouvi, meus valentes: é forçoso que eu lhe perdôe, e que outra vez lhe faça presente da vida.

TODOS. Oh clemencia!

STAR. E's um cobarde se renuncias á vingança

TODOS. Estulto!

AG. Ah! pae....

FIN. Vai, appressa-te a voltar á tua cidade: ali irei eu amanhã annunciar-te a minha vontade, e treme por ti se resistires á minha vontade. Se o indigno se atrever a desobedecer-me desgraçado delle! será esse um dia de lagrimas, elle perderá o reino, a impia cidade será reduzida a cinzas.

STAR. Ah! eu tento em vão repremir a ira que me suffoca, o seu furor mais accende o meu;

Accende il suo furore.
Pena piú cruda, orribile
Dell'onta mia non v'ha.

Ag. Cessa, non far piú misero
D'un'innocente il core,
Spenga in nostr'alme ogni odio
Il mio mortal dolore.
Di mesta figlia al gemito
Favelli in te pietá.

Bar. Guai, se al al tuo cor resistere
Osasse allor l'indegno,
Giorno sará di lacrime,
Ei non avrá piú regno.
Sol di deserta polvere
Egli l'impero avrá.

Don. Cessa, non far piú misero
D'una innocente il core,
Spenga in vostr'alme ogni odio
Il suo mortal dolore.
Di mesta figlia al gemito
Favelli in te pietá.

FINE DEL' ATTO SECONDO.

Ah! não ha mais horrivel supplicio que a minha vergonha.

Ag. Ah! cessa, não faças mais misero o coração de uma innocente; ah! que a minha mortal dor extinga os vossos odios. Que o gemido de tua afflicta filha desperte a tua piedade.

Bar. Se o indigno se atrever a resistir ao teu clemente coração, desgraçado delle! será esse um dia de lagrimas, elle perderá o reino, e a impia cidade será reduzida a cinzas.

Donz. Ah! cessa, não faças mais misero o coração de uma innocente; ah! que a sua mortal dor extinga os vossos odios. Que o gemido da tua afflicta filha desperte a tua piedade.

FIM DO 2.º ACTO.

ATTO III.

SCENA I

Sacro secinto con simulacro del Dio Odino in mezzo.

Trovansi sparsi in vaii punti alcuni cittadin di Locli, indi muovono mestameuteigli Scaldi e le compague di Aganadeca.

Oh! di dolor
Infausta etá.
Di Locli i prodi
A tanta infamia
Chi salverá?
Scampo non v'ha.
Ah! dove é più
Locli infelice
L'alta tua gloria,
La tua virtú?
Fuggì da te
L'avito onor.
Della viltà
Nel buio asconditi,
Spento é il valor,
Tutti si prostrano innanzi il simulacro.
Nume ti piaccia accogliere
Di pianto umil tributo.
Deh! se di Locli il popolo
Non brami tu perduto;
Spegni nel petto l'ira,
Pace al nemico ispira,
Fa che di Starno in seno
Parli il paterno amor.

ACTO III.

SCENA I.

Recinto sagrado com Simluacro do Deus Odin no meio.

Alguns guerreiros de Starn e cidadaos de Loclin espalhados em varios pontos; depois as Companheiras de Aganadeca.

Coro. Oh! idade infausta! Quem salvará da infamia os valentes de Loclin? Já não ha esperança!.... Loclin infeliz, que é feito da tua antiga gloria e virtude?—A honra avita te desamparou, o teu valor já não existe, occulta a tua vileza nas trevas do esquecimento!

(Todos se prostram diante do simulacro.) O' Numen, accolhe o tributo humilde do nosso pranto. Ah! não consistas que o povo de Loclin seja destruido. Apaga as iras, inspira a paz no coração do inimigo, e faze com que no coração de Starn falle o paterno amor.

SCENA II.

Starno seguito d'alcuni Guerrieri, e detti.

Figli della viltá, che val la prece
Quando mute son l'opre ? A mali estremi
Rimedio estremo, e à nostri mali é il brando !
Il brando si, né speme
Altra aver puó, chi la vendetta anela
Compier d'un'onta atroce.

CORO. Ah! no, pietade
Del popol tuo signor.

STAR. Di Starno in core
Prego non giunge ad ottener pietade.
Figli di codardia, ite, sgombrate.
(Partono tutti, e rimangono i guerrieri venuti con Starno.)
O Nume, io te non prego, appien m'è nota.
La tua possanza, al brando mio soltanto
Or securo mi affido. Ah chi vegg'io!..

SCENA III.

Fingallo seguito d'alcuni Guerrieri, e detti.

FIN. Starno, m'ascolta. Apportator di pace
Io riedo a te, nè quella pace io t'offro
Che accordo ai Re, quando alla mia possanza
Cedon le vinte nazioni, e spenti
Sono i guerrieri, e le donzelle in lutto.
Tutto io concedo, tutto
D'Aganadeca al padre.

STAR. Ed io t'addito
Le vie dell'oceano, o qui la tomba.

FIN. Ti calma, o Re, diverso

SCENA II.

Starn, seguido de alguns Guerreiros, e dictos.

Filhos da cobardia, de que serve a prece onde faltão as obras? Males extremos exigem extremo remedio, e aos nossos só resta a espada; só na espada póde esperar vingança quem está coberto de vergonha atroz.

Coro. Senhor, piedade do teu povo!

Star. Não podem vossos rogos mover Starn a píedade. Filhos da cobardia, ide-vos, afastai-vos. (Todos vão-se, ficando só os guerreiros que vieram com Starn.) O' Numen, eu não te invoco, eu sei perfeitamente até onde chega o teu poder; só confio na minha espada. Mas quem vejo eu!....

SCENA III.

Fingal, seguido de alguns Guerreiros, e dictos.

Fin. Starn, escuta-me. eu volto para offerecèr-te a paz; não daquellas que eu costumo conceder aos Reis, e ás Nações vencidas, immolando os guerreiros, e deixando em lucto as donzellas. eu tudo concedo ao pae de Aganadeca.

Star. E eu te offereço o Oceano para a tua retirada, ou o tumulo se aqui ficares.

Fin. Não te agastes, ó Reí: eu te offereço

Non fia dal vinto il vincitor. dei prodi
La pace io t'offro, purchè a me la destra
Della figlia concedi.

STAR. Ate sua destra ?.. Ah ! vanne, e allarme
riedi.

FIN. Deh ! di padre il sacro affetto
Parli omai di Starno in seno,
Fa che sorga ad un tuo detto
Per due regni un dì sereno
Basti a compier tua vendetta,
Se v'ha sangue in te d'Eroi,
Che Fingallo á piedi tuoi
Trasse amore a supplicar..

ST. No, per prego in me non langue
Il desio che m'ange il core,
Sol temprar potrá il tuo sangue
Il tremendo mio furore.
O in tal di vendetta intera
S'abbia l'onta che a me festi,
O la vita che mi desti
Il tuo brando spegnerá.
Or t'involà.

FIN. O stolto, ed osi
Tu.. d'opporti, a mia preghiera?

STBR. Va, piegar quest'alma altera
Non puó il mondo, il Dio non puó.

FIN. Sciagurato.

STAR. A' fidi tuoi
Riedi e tosto.

FIN. Audace trema.

A 2. Sia per te quest'alba estrema.
Sia per tutti di dolor.

ST. Ah ! tu non sai qual odio
Per te mi strugge il core.

FIN. Ah ! tu non sai le furie
D'un contrastato amore.

paz que se concede aos heroes, com tânto que tu me concedas a mão de tua filha.

Star. A ti a sua mão? Ah! vai-te torna a empunhar as armas.

Fin. Ah! que o affecto paterno falle uma vez no coração de Starn; com uma tua palavra podes fazer dous reinos ditosos. Se nas tuas veias circula sangue de heroes, te baste a vingança de ver que amor obrigou Fingal a cair supplicante a teus pés.

Star. Não, não ha rogos, nem lagrimas que possam fazer-me renunciar á vingança, o teu sangue só pode abrandar o meu furor. A vergonha de que me cobriste será hoje inteiramente vingada, ou a tua espada me tirará a vida que me deste. Vai-te, foge daqui.

Fin. Estulto! ousas tu desprezar a minha supplica?

Star. Vai-te; ninguem é capaz de dobrar a minha alma, nem o Numen.

Fin. Desgraçado!

Star. Volta ás tuas praias, e já.

Fin. Treme, audaz.

a 2 Esta aurora será a ultima para ti, e de lucto para todos!

Star. Ah! tu não podes imaginar quanto eu te odeio.

Fin. Ah! tù não sabes quanto é terrivel um amor contrariado.

A 2.
(appressandosi al cerchio)
Ma innanti a un Dio terribile
Compier vendetta io giuro,
Mi cuopra eterna infamia
S'io diverró spergiuro
(Ritornando).
St. Ah ! tu non sai qual'odio
Per te mi strugge il cor.
Fin. Ah ! tu non sai le furie
D'un contrastato amor.
(partono per lati opposti.

SCENA IV.

Stanza di Aganadeca

Aganadeca sola.

Piangi, misera Locli, unico, estremo
Conforto alla sventura é in terra il pianto.
Io no, non piango, lacrimar non lice
Chi una speme vagheggia. Ei m'ama, a lui
Io vô recarmi, vó con lui per sempre
Questo cielo fuggir, vó del suo amore,
Dè dolci sguardi suoi, del suo sorriso
Inebriarmi il cor, vó sul suo petto
Dolcemente posarmi,
Né deliri d'amore vó bearmi.
No, non v'ha, non v'ha possanza
Che involarmi a lui potria.
Ei mio Nume, mia speranza,
Egli é luce all'alma mia.
Sol per lui del mondo intero
Disprezzar saprei l'oltraggio,

a 2.

(approximando-se do circo.) Mas eu juro a um Deus terrivel cumprir a minha vingança; seja eu coberto de eterna infamia se for perjuro. (descendo para o proscenio.)

Star. Ah! tu não podes imaginar quanto eu te odeio.

Fin. Ah! tu não sabes quanto é terrivel um amor contrariado.

(vão-se por oppostos lados.)

SCENA IV.

Quarto de Aganadeca

Aganadeca sò.

Chora, misera Loclin, o teu unico e extremo conforto é o pranto Eu não, não choro porque tenho uma esperança. Ellé me ama, eu devo ir ter com elle, quero fugir com elle para sempre deste Ceo, quero inebriar-me de seus doces olhares, do seu sorriso, do seu amor; Quero que o meu peito palpite com o delle nos delirios d'amor. Não, não ha força humana que possa apartar-me delle. Elle é a minha alma, o meu Numen. — Só por elle arrostaria as affrontas do

Del suo sguardo un dolce raggio
Ognì tema estingue in me.
Chi mai giunge?

SCENA V.

Le Compagne di Aganadeca, e detta.

Cor. Più fiera sventura
Giá su tutti a piombare si affretta.
Sta Fingallo di Locli alle mura,
Dell'oltraggio reclama vendetta.

Ag. Egli!!... Ed osa?

Cor. Ei dianzi recava
Ivi a Starno proposte di pace;
Ma quel crudo suoi detti sprezzava,
E di guerrra giá innalza la face.

Ag. Oh! vergogna (in atto di orrore

Cor. Deh! vieni, tu sola
Puoi la patria in tal giorno salvar.
Oh locli infelice, di lutto t'ammanta,
Un nembo ferale giá piomba su te.
Infranta ogni legge, la fede fu infranta
D'un prence spergiuro, d'un barbaro Re.
Al guardo degli avi per sempre ti cela
Ascondi quel fronte che infamia ti vela,
In pianto sepolta, vendetta tremenda
Implora dell'onta che pesa su te.

Cor. Oh! Locli infelice di lutto t'ammanta
Un nembo ferale giá piomba su te.(partono)

SCENA VI.

Mura esterne della cittá.

Fingal ed Ullino.

Fin. Vanne, vola a pugnar. Di mille prodi

mundo inteiro; um olhar seu basta para destruir todos os meus receios. Quem chega?

SCENA V.

As companheiras de Aganadeca, e dictos.

Coro. Nós estàmos ameaçados da mais cruel desventura. Fingal reclama vingança de baixo dos muros da cidade.

Ag. Elle!! e ousa?

Coro. Elle ha pouco offereceu a paz a Starn, mas o cruel a desprezou, já o facho da guerra está acceso.

Ag. Oh vergonha! (horrorizada.)

Coro. Ah! vem, só tu podes neste dia salvar a patria.

Ag. O' infeliz Loclin, cobre-te de lucto, uma negra tempestade vai cair sobre ti; todas as leis foram violadas por um Rei barbaro e perjuro. Ah! occulta para sempre a teus avos essa fronte manchada de infamia. A patria gemente pede vingança da affronta que lhe fazes soffrer.

Coro. O' infeliz Loclin, cobre-te de lucto, uma negra tempestade vai cair sobre ti.

SCENA VI.

Muros exteriores da cidade.

Fingal e Ullin.

Fin. Vai pelejar, a tua espada valerá mil no

Ivi a tuoi cenni avrai
La destra struggitrice. In quelle mura
Ratto io men volo. Sanguinosa é nera
Mugghi per noi la pugna; e ferro e fuoco
La rea cittá distrugga; ma non sia
Che alcun ferir si attenti
Il fero Starno, solo a me si aspetta
Svenar quel core, io ne giurai vendetta.
(Ullino parte
Si compia il giuro (per partire) Or quale
Poter m'arresta?... Quale affetto omai
Puote un istante di Fingallo il core
Nell'ira sua frenar?... Ah! no, t'invola
Lungi da me, bella, possente imago
Che su quest'alma imperi, il labbro mio
Render tu puoi spergiuro.
Va, t'invola da me. Si compia il giuro.

SCENA VII

Aganadeca fra le sue compagne, e detto.

Ag. Rivocarlo t'é forza, o nel mio petto
Vibrar tu dei quel ferro,
Onde di Starno in seno
Libero scenda.

Fin. Oh sposa mia!

Ag. T'arresta.
Non appressarti a me. Se di vendetta
Puote la brama innaridir l'affetto
Che tu per me serbarvi, or ben poss'io
Piegarmi al grido che natura innalza,
Tremendo nel mio core.

Fin. Qual mai pensiero in te?

Ag. D'odio, d'orrore!
(Fingal rimane come inorridito. Aganadeca gli si appressa con sprezzante orgoglio)

conflicto. Eu vôo a esses muros; a peleja vai ser sanguinolenta, a impia cidade será déstruida a ferro e fogo, mas ninguem se atreva a ferir o feroz Starn, eu só devo trespassar o seu coração, eu jurei vingar-me delle.

[Ullin vai-se.]

Cumpra-se o juramento... Mas que occulto poder me prende os passos?.... Que affecto pode mais que a ira no coração de Fingal!.. Ah! foge de mim, imagem encantadora, que imperas na minha alma, não me obrigues a ser perjuro, foge de mim, cumpra-se o juramento.

SCENA VII.

Aganadeca, seguida dàs suas Donzellas e dicto

Ag. Deves revogal-o, ou antes que esse ferro chegue a ferir o peito de Starn, ha-de trespassar o meu.

Fin. Oh minha esposa!

Ag. Afasta-te de mim. Se o desejo da vingança é em ti mais poderoso que outro qualquer affecto, eu tambem devo ouvir o brado da natureza, que sôa tremendo no meu peito.

Fin. Que pensamento é o teu?

Ag. De odio e horror!

(Fingal fica horrorisado; Aganadeca o olha com orgulho e desprezo.)

Ag. Or ben, mi svena, io t'odio,
Mortale orror mi desti;
Piú d'ogni reo, colpevole
Al guardo mio ti festi.
Io maledico omai
Quel dì che te mirai,
Quel dì che il primo palpito
Provai d'amor per te.

Fin. Oh! come ardente all'anima
Il tuo parlar mi scende,
L'orror del mio martirio
No, niun di voi comprende;
Ah! s'abbia il mio perdono
L'empio altra fiata in dono,
Io vó spergiuro rendermi
Onde appagar quel cor.

Ag. Ah! tu perdoni!..
La vita a me tu rendi.

Fing. Oh sposo!

Ag. Immenso è il gaudio
Di cui quest'alma accendi,
(Voci interne.)
Morte agli audaci, ai perfidi,
Pera la rea città.

Ag. Qual grido!

Fin. Oh! istante.

Cor. Ahi miseri.

Voci inter. Pera la rea città.

Bardi. O prodi, fiammeggi
dentro La spada di morte,
Nel sangue rosseggi
Del vile, del forte;
A gloria v'infiammi
La voce d'onor.
(S'ode lontano strepito d'armi.)

Ag. Oh! sposo.

Ag. Agora mata-me, pois eu te odeio, e me causas um horror mortal. E's para mim o mais criminoso dos homens. Eu amaldiçôo o dia em que te vi pela primeira vez, em que provei por ti a primeira palpitação de amor.

Fin. Ah! tu ignoras quanto é poderosa a tua voz! Ninguem pode comprehender o meu horrivel martyrio! — Ah! que o impio ainda esta vez seja perdoado! Eu vou ser perjuro para agradar-te.

Ag. Ah! tu perdoas!... Abraça-me, eu te devo a vida.

Fin. Oh esposa!

Ag. Tu enches a minha alma de jubilo immenso.

Vozes de dentro.

Morte aos audazes, aos perfidos; morra a impia cidade!

Ag. Que brados são estes!

Fin. Oh instante!

Coro Oh miseros!

Vozes. (de dentro) Morra a impia cidade!

Bar. (de dentro.) Valorosos campiões, que a espada mortifera lampeje, que appareça tinta do sangue do forte e do cobarde; que a voz da honra vos guie á victoria.

Ag. Oh esposo!

Cor. Orrendo strazio,
Fin. Or qui mi attendi (per partire.)
Ag. E speri?
Fin. Tutti salvarvi.

SCENA VIII.

Starno con brando sguainato, e detti.

Star. Oh perfido!
(avventandosi contro di Fingal.)
Ag. Oh! Padre (nell'avvicinarsi precipitosa per sviare il colpo che Starno vibra a Fingal rimane dal padre ferita.)
Tutti Oh qual orror!
(Cade a Starno il ferro di mano)
St. Ah! mi punite, un perfido,
Un maledetto io sono,
Dal Nume omai, dagli *uomini*
Vano è implorar perdono!
Morte, ed eterna infamia
Degna mi sia mercè.
Ag. Oh! Padre.
Star. Oh! figlia (prostrandosi)
Ag. Abbracciami....
Io.. ti perdono.. e prego...
Che omai....in vostr'alme.. ogni odio
Taccia per sempre..
Fing. Ah! no..
Ag. Cedi..deh! cedi...Ah! spengasi
Un'ira..a voi.. funesta.
Deh! v'abbracciate, e l'ultima
Gioia per me sia questa.
(Fingal si prostra á piedi di Aganadeca abbracciando Starno.)
a 3.
Ag. Ah! se tant'odio estinguere

Coro. Que horrivel tormento!
Fin Agora espera-me aqui.
Ag. E esperas?
Fin. Salvar-vos a todos.

SCENA. VIII.

Starn com a espada desembainhada e dictos.

Star. Perfido! (lançando-se contra Fingal.)

Ag. Oh pae.... (querendo desviar o golpe de Starn, fica ella ferida.)

Todos. Que horror! (cáe a Starn o ferro da mão.)

Star. Ah! puni-me, eu sou um perfido amaldiçoado dos homens e do Numen, eu não mereço perdão; eu só espero morte e infamia!

Ag. Pae!...

Star. Filha!... (prostrando-se.)

Ag. Abraça-me... eu... te perdõo.... e peço que o meu sangue apague em vossas almas todo o odio para sempre.

Fin. Ah! não.

Ag. Cede.... ah! cede.... extinga-se finalmente uma ira para vós tão funesta; abraçai-vos. que este seja o ultimo prazer da minha vida.

(Fingal prostra-se aos pés de Aganadeca, abraçando Starn.)

a 3.

Ag. Ah! se era precizo derramar-se o meu

Dato è al mio sangue in sorte,
Maggior d'ogni delizia,
Bene è per me la morte.
Oh! Padre.. oh sposo.. uniscavi..
Per sempre un santo amor..

St. Fig. Si, col tuo sangue ogni odio
Estinto io sento in core;
Ma in me, nè un Dio può spegnere
Del fallo suo / mio l'orrore.
Ah! no, maggior supplizio
Del mio dolor non v'ha.

Don. Si, col tuo sangue ogn'odio
Spento in quei cor sarà.
(S'odono nuovamente gridi lontani.)
Peran gli audaci, i perfidi,
Cada la rea cittá
(I Guerrieri di Fingal diroccano dalla parte interna il muro, e si mostra la città incendiata)

Tutt Oh vista!

Ag. Oh! sposo (con grido, e svincolandosi dalle braccia delle sue compagne, cade)

Tutti Oh misera!
Oh! giorno di terror!
(rimangon tutti compresi di spavento presso il corpo di Aganadeca.)

FINE.

sangue para apagar tanto odio, a morte é para mim a maior delicia. O' pae, ó esposo, que um santo amor vos una para sempre!

STAR. FIN. Sim. o teu sangue derramado apagou todo odio no meu peito; mas nem o Numen pode em mim apagar o horror do meu!

DON. Sim, o teu sangue derramado apagará o odio em seus peitos (ouvem-se novamente brados ao longe.)

Morram os audazes, os perfidos; morra a impiã cidade!

(Vê-se ao longe a cidade incendiada.)

TODOS. Oh vista!

AG. Oh esposo! (com um grito, e desprendendo os braços que lhe seguravam as suas companheiras, cáe morta.)

TODOS. Oh misera! Oh dia de terror!

(Ficam todos espantados em roda de Aganad,)

FIM.